

O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO/ CONSTITUIÇÃO DO “SER PROFESSOR”

THE PORTFOLIO AS A TEACHING TOOL: THE PROCESS OF BUILDING/CONSTITUTION OF “BEING A PROFESSOR”

Daniel Alberto Santos e Santos¹,

Maria Geralda Gomes Aguiar²

¹ Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana-BA e pesquisador integrante do Núcleo de Epidemiologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (NEPI-UEFS).

² Professora titular da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA e coordenadora do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/ Cuidado (NUPEC).

RESUMO

Este relato descreve experiências de aprendizagens vividas na disciplina “Didática Aplicada à Saúde”, do mestrado acadêmico em Saúde Coletiva, a partir da construção do portfólio. A estratégia de elaboração do portfólio envolve trocas de experiências relevantes para construção/constituição do ser professor. O eixo do relato reside na descrição de momentos significativos relacionados às práticas pedagógicas no cotidiano da sala de aula. No primeiro momento, relatam-se as experiências vivenciadas na disciplina; no segundo, apresentam-se as vicissitudes do mapa conceitual; no terceiro, detalham-se as peculiaridades do planejamento e do desenvolvimento de um seminário e, em seguida, as experiências com a estratégia do painel integrado. Após isso, são descritas as particularidades da elaboração e da execução

da aula e o papel dos textos para aprendizagem. A construção do portfólio permitiu ao aluno em formação entrar em contato com ferramentas que estimulam a investigação, a capacidade de síntese, a autorreflexão e a autoavaliação, favorecendo a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: *Portfólio. Fazer docente. Aluno.*

INTRODUÇÃO

O portfólio é definido como instrumento pedagógico que se caracteriza pela composição de um conjunto sistemático de experiências e/ou trabalhos produzidos pelo aluno (SMOLE, 2004), ao longo da trajetória de estudos que assume, e é possibilitado pelo registro de aulas na forma de diários reflexivos, permitindo a reunião dos trabalhos, a pesquisa, a leitura e a reflexão de artigos científicos relacionados aos temas propostos durante o componente curricular, ou seja, o portfólio tem sido definido como uma coletânea das produções do discente que evidencia o desenvolvimento, as competências e as habilidades deste no processo de aprendizagem (WATERMAN, 1991).

De acordo com Tanji e Silva (2008), o portfólio é um instrumento que potencializa a reflexão das práticas desenvolvidas ao longo da trajetória educacional, assegura a construção do conhecimento e possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno, pois esse recurso pedagógico procura

atender à necessidade de aprofundamento do conhecimento na relação dinâmica do processo ensino-aprendizagem.

De forma semelhante, Ribas (2007, p. 158) define o portfólio como “a coleção de trabalhos e atividades produzidos pelos alunos, adequadamente organizada, que revela, com o passar do tempo, os diversos aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada um em particular”.

Diante do exposto, o presente relato de experiência tem por objetivo descrever as experiências de aprendizagem vivenciadas na disciplina “Didática Aplicada à Saúde”, do mestrado acadêmico em Saúde Coletiva de uma universidade pública do interior da Bahia, a partir da construção do portfólio.

MÉTODO

A metodologia que guiou a construção do portfólio baseou-se na estruturação de conteúdos e/ou estratégias pedagógicas voltadas para a compreensão crítica do processo educativo e a ampliação da aprendizagem significativa. Assim, houve um momento de discussão sobre o que é um portfólio, com base em diferentes conceitos presentes na literatura, as razões para elaboração desse tipo de documento, o esclarecimento de dúvidas sobre a estrutura dele, o levantamento de sugestões de materiais de pesquisa, como vídeos, charges, blogs, imagens, diários reflexivos, e a exposição dos critérios que seriam usados na avaliação do portfólio, conforme o plano de ensino da disciplina, dentre os quais, destacaram-se a capacidade de síntese dos conceitos abordados; a riqueza das ideias; a criatividade e a representatividade do conteúdo

trabalhado. O portfólio seria elaborado com base nos registros diários das aulas, notas pessoais, trabalhos pontuais, mapas conceituais produzidos, dentre outros.

Nesse sentido, o eixo deste relato de experiências consiste na descrição dos momentos e/ou experiências vivenciados em sala de aula que alicerçaram a elaboração do portfólio, como instrumento didático e pedagógico relevante para construção/ constituição do ser professor.

AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA DISCIPLINA “DIDÁTICA APLICADA À SAÚDE”

Dentre os temas selecionados para compor a estrutura do portfólio, as experiências iniciais vivenciadas na disciplina “Didática Aplicada à Saúde” apresentaram-se como o primeiro aspecto abordado. No primeiro dia de aula, a docente propôs uma dinâmica de apresentação, a partir de perguntas norteadoras aos discentes para favorecer o compartilhamento de experiências e aprendizagens. Nesse momento, os alunos foram convidados a apresentar recortes de sua trajetória formativa ao longo do tempo. Dessa forma, os mestrandos poderiam falar sobre o(a) professor(a) que mais o havia marcado, um livro que mais admirava e algum recorte da própria trajetória educacional que envolvesse um acontecimento significativo.

Nesse instante, o emocional apresentou-se permeado de saudosismo, e alguns estudantes chegaram a chorar quando evocaram momentos significativos do caminhar escolar e pessoal. Acredita-se que o transbordar de sentimentos e

emoções, num momento de transição entre o término de um semestre e o começo de outro, pode ter contribuído para a vivência de tais experiências. Todavia, foi possível visualizar, em parte dos relatos, que a dinâmica inicial mostrou-se muito significativa e proveitosa, sobretudo diante do estresse e da tensão que cerca o percurso acadêmico de forma geral.

O componente curricular abordou temas como a compreensão crítica e a finalidade pedagógica do processo educativo, o planejamento no âmbito dos cursos de saúde e o papel da didática na formação dos professores do ensino superior, bem como na prática pedagógica do docente. Nesse sentido, teve como objetivo refletir sobre o ensino na educação superior, a base epistemológica desse ensino, o processo de aprendizagem do adulto e os diversos modelos e instrumentos pedagógicos. Como uma das formas de avaliação, solicitou-se aos discentes a construção e a apresentação de um portfólio individual, cujo conteúdo evidenciasse o conhecimento construído ao longo do processo educativo.

O MAPA CONCEITUAL

O mapa conceitual foi outra ferramenta trabalhada em sala e incorporada ao portfólio. Ele foi proposto, na segunda aula do componente curricular, como instrumento pedagógico e teve por objetivo sintetizar as ideias principais do texto “Didática: a arte de formar professores no contexto universitário”, de D’Ávila (2012). Com esse propósito, a docente fez uma breve exposição sobre o mapa conceitual, logo em seguida, solicitou a divisão da turma em subgrupos para a elaboração dos mapas. Nessa direção, as equipes reuniram-se para pensar em como

articular e sintetizar os conceitos fundamentais e secundários e tópicos do texto.

O mapa conceitual surgiu, na década de 1970, como instrumento cognitivo para a busca de uma aprendizagem significativa. Elaborado por Joseph Novak, com base na teoria de David Ausubel, essa ferramenta, é utilizada como dispositivo pedagógico estratégico para estimulação e/ou formulação de conceitos científicos. Parte-se do pressuposto de que a utilização dele estimula a estruturação e o arquivamento de conteúdos pelos alunos, a partir da inter-relação entre os conceitos científicos (CARABETTA JÚNIOR, 2013; NOVAK, 1982).

Nesse caminho, a equipe de trabalho da qual fiz parte optou pela proposta de construção de mapas conceituais individuais, no primeiro momento de discussão em grupo, com o intuito de posteriormente socializar as produções individuais para que pudéssemos trocar experiências e pensar na construção de um mapa conceitual coletivo. Discutimos os pontos-chave do texto e reunimos os conceitos principais de cada mapa individual para sistematização do coletivo. Na sequência, fizemos a construção do mapa coletivo em um programa de computador sugerido pela professora e combinamos como faríamos a apresentação do mapa conceitual para toda a turma.

Durante o processo de construção, foi necessário recorrer à literatura para compreender os pressupostos e conceitos sobre o mapa conceitual, tendo em vista a necessidade de fundamentação teórica acerca desse instrumento pedagógico. Esse recurso destaca-se por funcionar como facilitador do processo de aprendizagem, pois ajuda a reunir e/ou integrar

conceitos, informações e palavras-chave, atribuindo, assim, significado aos conteúdos que, em muitos momentos, apresentam-se como complexos (CARABETTA JÚNIOR, 2013).

De acordo com a teoria ausubeliana, segundo Carabetta Júnior (2013), os sujeitos possuem no cognitivo, uma sistematização que se estrutura a partir de uma rede de conhecimentos conceituais cuja complexidade depende das conexões hierárquicas que os conceitos estabelecem entre si, sendo a estrutura cognitiva compreendida como uma cadeia de conceitos organizados hierarquicamente de acordo com o grau de abstração e a capacidade de generalização. Nessa perspectiva, a aprendizagem acontece quando uma nova informação se soma, de maneira não arbitrária, a conhecimentos especificamente relevantes presentes na estrutura cognitiva do sujeito.

Acreditamos que a confecção do mapa conceitual atingiu os pressupostos básicos de estruturação, tendo em vista que, ao integrarmos e relacionarmos as informações do texto, conseguimos atribuir significado ao material estudado, além disso, foi possível perceber, nos relatos dos alunos, a relevância desse recurso como ferramenta que estimula a criatividade e inova o fazer pedagógico para além da transmissão e da memorização de conteúdos de forma passiva pelo aluno.

O SEMINÁRIO

O seminário proposto durante o componente curricular também foi incorporado ao portfólio, devido às experiências suscitadas durante a elaboração do evento e por promover uma postura ativa do aluno no processo de construção da aprendizagem. O seminário é uma estratégia pedagógica muito utilizada em diversos níveis de ensino e em espaços de formação, por isso, é difícil encontrar algum aluno que não tenha sido convidado a elaborar e apresentar um seminário ao longo da trajetória escolar, acadêmica e/ou profissional.

Essa atividade pode ser concebida sob duas modalidades, em sentido amplo: faz menção a um congresso científico, cultural ou tecnológico, que tem por objetivo estudar uma temática ou alguma questão relevante e/ou complexa em uma determinada área do conhecimento. Num sentido mais pedagógico, é definido como mecanismo de ensino socializado, pois funciona como atividade de cunho cooperativo, que requer esforços conjuntos para um desempenho acadêmico satisfatório dos alunos (VEIGA, 1996).

Além disso, define-se o seminário como procedimento didático que é construído pelos alunos, a partir do estudo e/ou debate de uma temática ou problema. Nesse sentido, tem como propósito desenvolver nos discentes o espírito investigativo, o senso crítico, a reflexão, a cooperação e a capacidade de expressar ideias com clareza, ou seja, atua como prática pedagógica que estimula o desenvolvimento da autonomia (GESSINGER, 2008).

Na disciplina “Didática Aplicada à Saúde”, o tema do seminário do meu grupo foi o plano de aula. Inicialmente, reunimos o grupo e fizemos a leitura coletiva do texto, depois pensamos em como apresentaríamos o seminário de forma dinâmica, criativa e que incentivasse a participação da turma mediante discussão do conteúdo abordado. O tema foi abordado inicialmente com a exposição oral de cada participante do grupo.

Essa experiência implicou muitas descobertas para o grupo, pois era a primeira vez que entrávamos em contato com o conteúdo. Assim, destacamos algumas definições de plano de aula nas quais nos inspiramos, como segue: “É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. É a especificação dos comportamentos esperados dos alunos e dos meios – conteúdos, procedimentos e recursos – que serão utilizados para sua realização” (PILLETI, 1995, p. 93); e “O plano é um guia de orientação, pois nele são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente” (LIBÂNEO, 1994, p. 223).

As definições de plano de aula expressam desde a concepção na qual o professor especifica as atividades a serem desenvolvidas na sala de aula, de forma sequencial, até aquela na qual o planejamento é entendido como um guia de orientação, que serve de referência para o trabalho docente. Desse modo, percebe-se que tais concepções variam em torno de questões como o modelo de ensino adotado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Nessa direção, foram apresentados

diversos modelos de planos de aula, como os de Nelson Piletti¹ (tradicional), Imídeo Nérice² (tecnicista), José Carlos Libâneo³ (pedagogia crítico-social dos conteúdos), Juan Díaz Bordenave e Adair Martins Pereira⁴ (pedagogia da problematização), com auxílio de *slides* e recursos gráficos diversificados.

Por fim, recorreremos às ideias de Takahashi e Fernandes (2004) para enfatizar a importância do plano de aula como instrumento didático que fornece subsídios para a aplicação de uma metodologia planejada e participativa, desde que se abram espaços de discussões para a participação dos alunos, frente aos conteúdos a serem trabalhados, visando a uma educação transformadora. Durante o processo de formação, cabe ao professor desenvolver o planejamento de ensino rumo a uma prática pedagógica que contextualize o “aprender a ser” e possibilite a abertura nas relações intersubjetivas e o crescimento dos alunos em direção a uma nova práxis.

PAINEL INTEGRADO

O painel integrado foi percebido como dispositivo pedagógico inovador para a maioria dos alunos da turma. Com isso, tornou-se elemento constituinte do portfólio. Com o propósito de possibilitar uma maior integração entre os alunos, ampliar

¹ PILETTI, Claudino. *Didática geral*. 23 ed. rev. São Paulo: Ática, 2003. p. 60-85.

² NÉRICI, Imídeo G. *Introdução a didática geral*. Rio de Janeiro: Ed. Científica, s.d. p. 149-157.

³ LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991. p. 221-247.

⁴ BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1989. p. 117-118.

a socialização de leituras e aprofundar a discussão sobre os textos sugeridos durante a disciplina, o painel integrado revelou-se recurso didático pertinente para apreender objetos complexos que suscitam polêmicas.

Para isso, a docente propôs um tema para estudo em grupos (A, B, C, D), cada aluno recebeu um número (1, 2, 3, 4) e estudou o tema no grupo. Esse movimento consistiu-se na primeira fase de trabalho e culminou na discussão inicial do tema. Em seguida, houve a troca dos participantes para a formação de novos grupos, por exemplo, todos os alunos número 1 compuseram um grupo para o painel integrado. Cada um foi responsável por apresentar aos demais o que havia estudado no grupo de origem, o que favoreceu a integração de todos. O processo culminou com um grande grupo, e as intervenções finais pela professora.

Tal dispositivo incentivou a socialização dos conteúdos trabalhados. Além disso, desenvolveu o intercâmbio de ideias, promoveu uma comunicação mais ativa entre os alunos e oportunizou troca mais rica dos saberes elaborados, a partir de uma análise crítico-reflexiva sobre o tema estudado.

A técnica aumentou a interação entre os alunos, pois esses participavam de duas formações de grupo, evitando o engessamento dos discursos construídos quando se trabalha com os mesmos subgrupos. Permitiu, então, a elaboração de uma visão dos textos sob vários ângulos e/ou pontos de vista e, além disso, estimulou mais participação e comunicação dos alunos durante a aula.

A AULA

Aula é algo concebido como a forma que predomina no processo de ensinar e aprender, no qual se constroem, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que o aluno assimile conhecimentos, habilidades, atividades e convicções, desenvolvendo, assim, competências nos âmbitos profissional e pessoal. Dessa forma, para que a aula possa proporcionar aos alunos os conhecimentos necessários para construção do processo de aprendizagem, faz-se necessária a elaboração de um plano de aula que contemple elementos como: estrutura didática, temática, objetivos, conteúdo programático, estratégias e recursos didáticos, duração e referências (LIBÂNEO, 1994).

Nesse contexto, a proposta de planejamento e operacionalização de aula sobre uma temática no campo da saúde coletiva, evidenciou-se como um dos momentos mais significativos e enriquecedores da disciplina “Didática Aplicada à Saúde”. Dessa forma, a aula e as suas particularidades foram incorporadas ao portfólio. Na oportunidade, foi possível aplicar na prática os recursos, ferramentas e arcabouço teórico abordado na disciplina. Além disso, a ideia de escolher um tema, elaborar o plano de aula, programar o tempo de apresentação e pensar nas estratégias de exposição da temática e na dinâmica da sala de aula possibilitou antever e problematizar algumas das particularidades que cercarão o cotidiano docente do então discente.

Nessa conjuntura, a equipe escolheu o tema “Agentes comunitários de saúde (ACS)”, com o objetivo de conhecer

o contexto histórico do surgimento dos ACS, identificar a legislação que orienta as práticas, conhecer as atribuições desse ator social na atenção básica em saúde e discutir os limites e desafios na atuação desses profissionais. Para isso, utilizou como estratégia aula na forma de exposição dialogada, discussão e problematização do conteúdo, exibição de vídeo sobre a temática e aplicação de um teste rápido de conhecimento, do tipo *quiz*, como atividade avaliativa. Essa ferramenta consiste na aplicação de uma série de questões de múltipla escolha sobre uma temática, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais dinâmica.

O dicionário de língua inglesa Oxford apresenta como resultado de busca da palavra *quiz* o seguinte significado: entretenimento baseado em perguntas e respostas; que pode ser complementado pelo dicionário Cambridge, que o define como jogo composto por perguntas e respostas que pode ser usado como um teste informal. Com isso, a elaboração de um roteiro de perguntas e respostas ricas em informações cuidadosamente arranjadas, abordado de maneira informal, lúdica e associado aos recursos da informática, um *Quiz*, foi proposto como uma possível ferramenta pedagógica (SILVA *et al.*, 2010, p. 608).

Observamos que a aplicação de um *quiz* funcionou como recurso didático agregador de conhecimentos, pois se apresentou como estímulo frente ao processo de aquisição dos conceitos, conhecimentos e estruturas envolvidas na prática dos ACS no âmbito da saúde coletiva.

O PAPEL DOS TEXTOS

Os textos trabalhados tiveram papel relevante no que tange ao alcance dos objetivos propostos na disciplina. Nesse sentido, foram lidos, analisados e discutidos em sala de aula, e alguns foram utilizados na fundamentação teórica do portfólio, haja vista a contribuição para o aprofundamento teórico e metodológico sobre a dimensão da didática, como campo do conhecimento, na prática pedagógica do professor; o desenvolvimento de um arcabouço sólido, por parte do aluno, para a constituição do pensar acerca da profissão docente. Além disso, possibilitaram a reflexão a respeito das singularidades que envolvem o cotidiano de uma sala de aula no campo da saúde coletiva.

Nesse âmbito, cabe mencionar o texto “Didática: a arte de formar professores no contexto universitário”, de D’Ávila (2012), que trouxe como temática uma discussão acerca da natureza da mediação didática, na perspectiva do ensino universitário. A autora apresenta a didática como instrumento de iniciação e mediação. Essa didática imaginada numa perspectiva multidimensional é destacada a partir das dimensões humanas, técnica e política e assume o caráter de conhecimento de mediação, à medida que passa a ser tradutora dos conhecimentos produzidos pelas disciplinas de fundamentos educacionais, devendo a prática pedagógica, pois, estabelecer mediação entre esses dois polos.

No decorrer do texto, aprofundam-se as discussões a respeito da integração entre as didáticas geral e específicas, com relação à interdependência entre ambas e à constatação de que o

objeto de estudo comum seria o ensino. Nessa perspectiva, o texto aborda que se faz necessário, para a compreensão da didática como instrumento de mediação, o entendimento do conceito de mediação cognitiva. Tal conceito faz menção à ideia de um sistema objetivo de regulação que organiza o objeto, emprestando-lhe sentido inerente à relação sujeito-objeto, ou seja, a mediação cognitiva se constitui como base no desejo de saber, de aprender.

Já a mediação didática é apresentada no texto como o estabelecimento das condições ideais à ativação do processo de aprendizagem. Nessa conjuntura, a autora pontua que se entende o objeto da didática como esse duplo processo de mediação: de natureza cognitiva e também de natureza didática, uma vez que organiza o ensino tendo em vista o processo de aprendizagem por parte dos aprendentes. No bojo dessas discussões, o texto faz uma crítica ao ensino universitário tradicional, constituído de uma prática didática verticalizada (supremacia do saber do professor sobre o dos alunos), porque não incide de maneira significativa no processo de desenvolvimento das competências necessárias ao exercício das práticas docentes, ou seja, corresponde a um tipo de ensino que não considera as representações e o saber dos alunos. Assim, desrespeita a dimensão sensível do ser humano.

Outro texto que se mostrou relevante para a nossa futura prática docente foi “Saberes docentes e formação profissional”, de Maurice Tardif (2011), que traz, em linhas gerais, considerações sobre a situação do corpo docente com relação aos saberes. Nessa direção, identificam-se e conceituam-se os

diferentes saberes presentes no exercício da docência, bem como as relações estabelecidas entre eles e os professores. Nessa perspectiva, o autor defende o argumento de que os docentes ocupam posição estratégica no seio da sociedade contemporânea, pois se apresentam como elo entre os saberes (diversos conhecimentos elaborados e transmitidos) e as relações complexas que são estabelecidas socialmente, politicamente, economicamente, culturalmente, dentre outras que são produzidas e mobilizadas para diversos fins.

Dessa forma, a docência, no que tange à prática, integra diferentes saberes, com os quais o professor mantém diferentes relações, ou seja, define-se o saber docente como saber plural, formado pela fusão, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

As discussões acerca do profissionalismo dos professores também é tema do texto “A retórica do profissionalismo e suas ambiguidades”, de José Contreras (2002). Nesse, a problemática gira em torno das características concebidas para a configuração de profissão, dentre as quais: saber sistemático e global, poder sobre o cliente, autonomia ou controle profissional independente, autorregulação (ou regulação e controle exercido pela própria categoria profissional). Segundo o autor, a partir desses traços, a categoria docente assumiria o caráter de semiprofissional, já que falta a ela autonomia com relação ao Estado, que fixa sua prática, além de carecer de conhecimento próprio especializado e não possuir organização exclusiva, que regule o acesso e o código da profissão.

Acreditamos que as discussões aqui sintetizadas e os demais textos contribuíram de forma significativa para ampliar o entendimento acerca da didática e da sua magnitude, além de representar um instrumento de reflexão a respeito das vicissitudes que permeiam o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo de construção/constituição do “ser professor” por parte do discente de pós-graduação no campo da saúde coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a disciplina “Didática Aplicada à Saúde” mostrou-se significativa para contribuir na resposta aos anseios de futuros docentes, tendo em vista que proporcionou o contato com ferramentas e arcabouço teórico essenciais para a compreensão do processo de ensinar e de aprender e as particularidades desses dois lados da formação discente. Além disso, a disciplina possibilitou o exercício de um ensaio prático acerca do cotidiano em sala de aula, mais que isso, acerca da gestão de uma aula, já que, a partir dos relatos de experiências compartilhados pela docente e das atividades sugeridas, foi possível imaginar e, em alguns momentos, vivenciar as nuances que permeiam o dia a dia de uma sala de aula.

No que tange à elaboração do portfólio, é possível afirmar que o contato com esse recurso didático possibilitou um resgate dos momentos vivenciados ao longo da disciplina, tendo em vista que foi necessário recorrer às anotações, registradas no decorrer do semestre, para a confecção do material. Dessa forma, a ideia de elaborar o portfólio fez com que as percepções e representações do aluno acerca das aulas pudessem ganhar

mais materialidade, a partir do desenvolvimento de uma metodologia ativa, rompendo com a lógica da educação bancária que prima pela passividade do aluno frente à mera transmissão de conteúdos.

Assim, reflete-se que a experiência vivida com o portfólio permite que o aluno, em processo de formação para a docência, possa entrar em contato com as ferramentas que estimulam a construção de uma aprendizagem significativa, haja vista que o aluno pode, a partir dessas produções, emprestar sentido àquilo que foi vivenciado no cotidiano da sala de aula e garantir o contato com um instrumento pedagógico de caráter crítico-criativo e prazeroso, aspectos fundamentais para o exercício da futura profissão docente.

Aponta-se como limitação no processo de construção do portfólio a impossibilidade de socialização dos materiais produzidos ao final, tendo em vista que o tempo requerido para elaboração deles ultrapassou o tempo de desenvolvimento da disciplina. Todavia, o portfólio apresentou-se como o instrumento promissor e significativo, pois requereu postura ativa do aluno, a partir das escolhas e tomadas de decisões, o que ofereceu condições necessárias para desenvolvimento da autonomia no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, possibilitou a apropriação de um instrumento pedagógico que estimula a construção de aprendizagens significativas, elemento fundamental para construção/constituição do ser docente.

REFERÊNCIAS

CARABETTA JÚNIOR, V. C. A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e a inter-relação de conceitos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 441-447, 2013.

CONTRERAS, J. *Autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

D’ÁVILA, C. M. Didática: a arte de formar professores no contexto universitário. In: D’ÁVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A. (Org.). *Didática e docência na educação superior: implicações para a formação de professores*. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 15-30.

GESSINGER, R. M. Seminário. In: _____. *A gestão da aula universitária na PUCRS*. Porto Alegre: EdPUCRS, 2008. p. 165–168.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

NOVAK, J. D. *Uma teoria de educação*. São Paulo: Pioneira, 1982.

PILETTI, C. *Didática geral*. 19. ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBAS, M. H. Avaliação formativa: sua importância para o processo ensino-aprendizagem. In: NADAL, B. G. (Org.). *Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 147-164.

SILVA, J. M. A. *et al.* Quiz: um questionário eletrônico para autoavaliação e aprendizagem em genética e biologia molecular. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 607-614, 2010.

SMOLE, K. C. S. *Avaliação escolar*. 2004. Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br/downloads/SubsidioRSE6.pdf>>. Acesso em 28 jul. 2011.

TAKAHASHI, R. T.; FERNANDES, M. F. P. Plano de aula: conceitos e metodologia. *Acta Paul. Enf.*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 114-118, 2004.

TANJI, S.; SILVA, C. M. S. L. M. D. As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem*, UERJ, n. 16, v. 3, p. 392-398, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a16.pdf>>. Acesso: 01 mar. 2013.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VEIGA, I. P. A (Org.). *Lições de didática*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

WATERMAN, M. A. Teaching portfolios for summative and peer evaluation. In: SIXTH AMERICAN ASSOCIATION FOR HIGHER EDUCATION CONFERENCE ON ASSESSMENT FOR HIGHER EDUCATION, 6., 1991, San Francisco.

ABSTRACT

This report describes some learning experiences derived from the construction of a portfolio in the course “Teaching Applied to Health” of the academic master’s degree program in Collective Health. The strategy of building a portfolio

involves exchanging experiences relevant to the construction/ constitution of being a professor. The focus of this report is to describe significant moments related to the pedagogical practices in daily classroom life. The first moment describes the experiences that occurred during the course; the second presents the vicissitudes of a conceptual map; the third details the peculiarities of planning and developing a lecture, and, following that, the experiences of using an integrated panel strategy. After this, the particularities of elaborating and executing a class and the role of the texts for learning are described. The construction of the portfolio allowed the student to get in touch with tools that stimulate investigation and capacity for synthesis, self-reflection and self-evaluation, leading them to a more significant learning.

Keywords: *Portfolio. Teaching. Student.*

Daniel Alberto Santos e Santos

Psicólogo, especialista em Saúde Mental, mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Pesquisador integrante do Núcleo de Epidemiologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (NEPI-UEFS).

danielalbertopsi@yahoo.com.br

Maria Geralda Gomes Aguiar

Enfermeira, mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora titular da Universidade Estadual de Feira

Santos DAS, Aguiar MGG

O portfólio como instrumento didático: o processo de construção/ constituição do “ser professor”

de Santana. Coordenadora do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC).

geaguiar@uefs.br